



PRÁTICAS E CONTEXTOS DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José Antonio Bicca Ribeiro

Mariângela da Rosa Afonso

Adriana Schüler Cavalli

Universidade Federal de Pelotas – Brasil

Resumo: Este estudo tem por objetivo investigar as oportunidades de qualificação por meio da participação de alunos do curso de Educação Física em projetos de ensino, pesquisa e extensão sob a gestão da Universidade Federal de Pelotas. Este estudo de caso possui delineamento quanti-qualitativo e utiliza um questionário com questões abertas e fechadas. De um total de 94 alunos, 49 (52,1%) participam dos programas de bolsas. Resultados indicam que, para estes, a aquisição de conhecimento aprofundado na área aliado ao auxílio financeiro é primordial. Para os demais 45 (47,9%), o maior entrave apontado é a pouca disponibilidade de tempo para exercerem as tarefas demandadas. Essas constatações denotam a necessidade de aprimorar a participação dos discentes em projetos da Universidade.

Palavras-chave: formação; bolsas; prática docente.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de acadêmicos do ensino superior e as estratégias do seu desenvolvimento profissional são consideradas primordiais e estão conectadas a partir de cada momento em que o aluno apresenta um aprendizado pessoal e/ou profissional. De acordo com Tardif (2000), a construção dos saberes profissionais acontece a partir de todas as experiências, sejam elas teóricas ou práticas.

A formação universitária compreende um universo amplo em que estão envolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nascimento (1998, p. 49) afirma que formação inicial “[...] é a denominação frequentemente atribuída àquela etapa de preparação voltada ao exercício ou qualificação inicial da profissão”.

Segundo Carreiro da Costa (1994), a formação inicial dos professores é entendida como “o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente

a carreira docente”. Tal período é importante na formação dos professores, pois é a partir dele que os futuros docentes irão adquirir os conhecimentos indispensáveis para a sua atuação. Além disso, a partir da formação inicial é que serão desenvolvidos as atitudes, ações, o projeto político-pedagógico do professor (SHIGUNOV, FARIAS, NASCIMENTO, 2002).

A inserção dos acadêmicos de nível superior em projetos de extensão, pelos quais são estabelecidos vínculos entre universidade e comunidade, pode contribuir para a mudança de concepção sobre o papel que o indivíduo exerce na sociedade (FRANCO; AFONSO, 2010).

Segundo Krug (1996) a formação profissional, com aproximações e reflexões em situações práticas reais, contribui para que o professor se sinta capaz de enfrentar situações novas e diferentes, de tomar decisões apropriadas e fundamentadas em um paradigma eficaz que interligue teoria e prática.

Segundo Jezine (2004) é discutido em seu trabalho as concepções de extensão, do qual destacamos a concepção acadêmica. Ela é construída na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes, onde há a preocupação em vivenciar e discutir as expectativas produzidas pela sociedade, bem como buscar uma relação de reciprocidade transformadora do contexto em que as atividades se inserem.

Nos estudos realizados por Afonso (2003) ficam evidenciadas que as estratégias de formação vão sendo definidas ao longo do percurso acadêmico, e as atividades extracurriculares são fundamentais para o incremento desse processo. Krug (2011) afirma que as diferentes relações estabelecidas entre alunos e profissionais de várias áreas constituem portas de entrada para a construção do conhecimento que se processa quando se leva em consideração a diversidade social e cultural dos educandos, e as várias situações pelas quais já tenham passado.

Oliveira e Lampert (2007, p. 32), ainda discutem a mudança pela qual o aluno passa no decorrer da sua formação, e afirmam que:

Pensar é começar a mudar. Todo ser, porque é imperfeito, é passível de mudança, progresso, aperfeiçoamento. E isso só é possível a partir de uma reflexão sobre si mesmo e suas ações. A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria. Quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), fundada em 1969, têm como princípios fundamentais a educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional em nível superior e técnico, buscando o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, exercendo grande influência no contexto regional. Para tanto, tem buscado, via expansão e fomento de programas de permanência, a concretização de ações que

possibilitem aos estudantes a inserção nos projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2010).

O objetivo deste trabalho foi analisar as oportunidades de qualificação criadas por meio da participação dos alunos como bolsistas em projetos de ensino, pesquisa e extensão disponibilizados na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Esef/UFPel) nos cursos de licenciatura e bacharelado. Este estudo é parte de uma investigação maior do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação que tem como foco avaliar a participação dos alunos dentro dos Programas de fomento para a manutenção dos estudantes da UFPel. Neste sentido cabe salientar que parte dos resultados já foi publicada por Ribeiro et al., 2011, no artigo intitulado “A distribuição de bolsas como forma de indissociação entre ensino, pesquisa e extensão e permanência na Universidade”, tratando especificamente a inserção dos alunos nos programas de bolsas ofertados na Instituição ESEF/UFPel.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa com delineamento quali-quantitativo, do tipo estudo de caso, a partir do interesse em compreender mais profundamente a realidade da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas ESEF/UFPel.

Para Almeida e Pinto (1995, p. 95):

O estudo de caso ou análise intensiva consiste no exame intensivo, tanto em amplitude como em profundidade e utilizando todas as técnicas disponíveis, de uma amostra particular selecionada de acordo com determinado objetivo (ou, no máximo, de certo número de unidades de amostragem), de um fenômeno social, ordenando os dados resultantes de forma a preservar o carácter unitário da amostra, tudo isto com a finalidade última de obter uma ampla compreensão do fenômeno na sua totalidade.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, envolvendo os alunos matriculados no 5° e 7° semestres dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, perfazendo um total de 94 alunos correspondendo a 80% da população total dos acadêmicos matriculados na Instituição. Para a análise dos dados foram utilizados os procedimentos de análise qualitativa de conteúdos – categorização, classificação e organização dos achados – descritos segundo André (1995).

Foram realizadas consultas aos órgãos institucionais para que fossem contabilizados os programas de fomento e as possibilidades de inserção dos alunos em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Todos os sujeitos da amostra foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar da pesquisa.

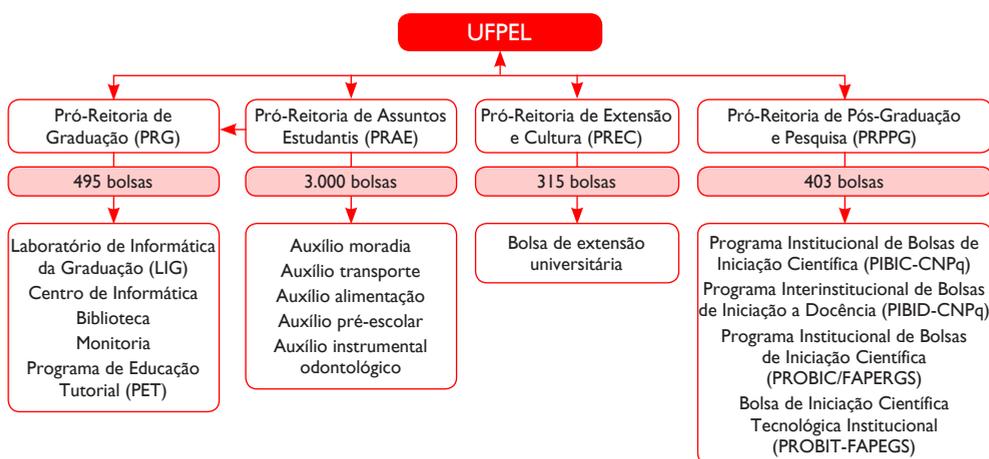
Os dados foram digitados no programa Excel 2010, e para sua análise, foram utilizados os cálculos estatísticos de média, frequência e valor percentual juntamente com os procedimentos de análise qualitativa de conteúdos – categorização, classificação e organização dos achados – descritos por Lüdke e André (1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Coordenaria de Pós-Graduação e Capacitação Docente da Ufpel, a instituição ofereceu em diversos setores 4.500 bolsas no ano de 2011. Estas bolsas foram distribuídas, conforme Quadro I a seguir, entre a Pró-Reitoria da Graduação com 495 bolsas de graduação com atuação nas áreas de monitoria, centro de informática, auxílio biblioteca, laboratório de informática da Graduação (LIG) e aproximadamente 50 do Programa de Educação Tutorial (PET). Dentro da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), as bolsas foram distribuídas entre: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic); Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) ambas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Probic) e Bolsa de Iniciação Científica Tecnológica Institucional (Probit) ambas da FAPERGS (Fundação de Amparo da Pesquisa do Estado do RS). Já a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Prec), contou com 315 bolsistas vinculados aos projetos de extensão universitária. A Ufpel contou ainda com aproximadamente três mil bolsas de auxílio estudantil, ligadas à Pró-Reitoria de Graduação, distribuídas em auxílio moradia, transporte, alimentação, pré-escolar e instrumental odontológico.

Quadro I

Distribuição de bolsas dentro da Ufpel



Fonte: Ribeiro et al. (2011). A distribuição de bolsas como forma de indissociação entre ensino, pesquisa e extensão e permanência na Universidade.

Nos estudos de Ribeiro et al. (2011), como exemplificado na Tabela I a seguir, da amostra total de alunos ($n = 94$), 49 (52,1%) já foram bolsistas em algum momento da vida acadêmica e 45 (47,9%) não tiveram essa oportunidade. Entre os alunos que alegaram ter sido bolsistas, o maior número, 32 (65,3%), é de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, e 17 (34,7%) do Bacharelado.

No que tange ao tipo de bolsa que receberam, os resultados indicam que 23 (46,9%) dos alunos receberam bolsa de extensão universitária, 11 (22,4%), de graduação (monitoria), 7 (14,3%) participam do PET, 5 (10,2%) tinham bolsa de trabalho da Ufpel, 2 (4,1%) possuíam bolsa de pesquisa da Capes ou CNPQ, 1 (2%) recebeu bolsa da FAPERGS e 4 (8,2%) receberam outros tipos de bolsa, sendo que mais de um tipo no decorrer do período.

Tabela I
Distribuição de bolsas na Esef/Ufpel

Bolsistas	f	%
Licenciatura	32	65,3
Bacharelado	17	34,7
Tipo de bolsa	f	%
Monitoria	11	22,4
Trabalho*	5	10,2
Pesquisa (CAPES/CNPQ)**	2	4,1
FAPERGS***	1	2,0
Programa de Bolsas de Extensão e Cultura	23	46,9
Programa de Educação Tutorial (PET)	7	14,3
Outra	4	8,2

* Estão incluídas as bolsas de trabalho na biblioteca e/ou no Laboratório de Informática da Graduação.

** Estão incluídas as bolsas dos tipos PIBIC e PIBID.

*** Estão incluídas as bolsas do tipo PORBIT e PROBIC.

Fonte: Ribeiro et al. (2011).

O maior número de bolsistas ligados à extensão universitária se justifica pelo grande número de projetos de extensão cadastrados pela Esef/Ufpel junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Prec). Em 2010, a Esef/Ufpel teve o registro de aproximadamente 30 projetos de Extensão Universitária, de caráter contínuo e gratuito, que visam proporcionar aos estudantes experiências com a comunidade local, aliado ao aumento da experiência profissional.

Guimarães (1997) discute a extensão, dizendo que hoje em dia, nos meios universitários, ainda é difícil encontrarmos uma indagação do que é realmente a

extensão universitária, visto que, a sua história traz uma dupla origem, onde em um dado momento volta-se para os movimentos populares, e em outros se afirma como disseminadora do conhecimento produzido na Universidade.

A autora ainda argumenta que, para compreender o porquê de a extensão ser a face menos difundida da universidade, é preciso, além de recordar sua história recente, abordar uma questão que perpassa o entendimento do significado da extensão. Embora seja por meio das atividades extensionistas que se configura para a sociedade a face mais visível da utilidade (inutilidade) da Universidade, existe pouco tempo para a reflexão acadêmica, ou seja, para a produção de artigos científicos mostrando a importância da extensão para a comunidade e/ou para a Universidade. Assim, se pelo lado da pesquisa, o viés do “se não está publicado, não existe” é levado a extremos, pelo lado da extensão é muitas vezes caracterizado como perda de tempo.

A extensão nada mais é do que uma política pública de efetivação da função social da universidade, e, sendo uma prática acadêmica, visa a interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando efetivar o compromisso social da academia e trazer elementos para a formulação de um projeto de nação que a Universidade deve ajudar a escrever (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

As bolsas de graduação mais voltadas para o trabalho dentro da Universidade, como as do Laboratório de Informática da Graduação (LIG) e biblioteca, também estão presentes na realidade da Esec-Ufpel. Tais tipos de bolsa tiveram percentual considerável na presente pesquisa, mostrando que os alunos buscam alternativas variadas de suporte financeiro para permanecerem na Universidade.

As bolsas de graduação, na categoria de monitoria, onde o trabalho é mais direcionado para a questão do Ensino, tiveram o segundo maior percentual de bolsistas (22,4%). Os critérios de escolha para tal segmento levam em conta o mérito acadêmico, ou seja, o aluno deve ter bom desempenho acadêmico e alta frequência nas aulas para ter a oportunidade de concorrer a tal bolsa. A permanência na universidade pública ainda hoje se configura como um desafio para aqueles que precisam exercer qualquer atividade profissional no decorrer de sua formação. Desse modo, para concorrer às bolsas disponibilizadas, em muitos momentos os critérios de mérito acadêmico e a disponibilidade de tempo são fatores limitantes para os alunos de classes menos privilegiadas, visto que estes tentam assegurar sua permanência no mundo acadêmico com trabalho assalariado, o que muitas vezes toma um tempo precioso de estudo, que possibilitaria a conquista de notas melhores e, por consequência, alguma bolsa ofertada pela universidade (RIBEIRO et al., 2011).

O estudo de Farias (2010) indica que experiências adquiridas nos estágios extracurriculares aliadas à participação em projetos de ensino e extensão, durante a

formação inicial, constituem uma base sólida de conhecimentos que se torna decisiva para a motivação inicial (ou aumento da segurança) no exercício profissional.

Dentro da Esef/Ufpel, ainda existe um outro grupo que possui número considerável de bolsistas, assim como em outras unidades acadêmicas da Ufpel e de outras universidades, que é o grupo do PET (Programa de Educação Tutorial). Na Universidade Federal de Pelotas os grupos PET pertencem aos cursos de: Artes, Agronomia, Odontologia, Arquitetura e Urbanismo, Física, Engenharia Agrícola, Meteorologia, Educação, e Educação Física. Na Escola Superior de Educação Física, o PET encontra-se em vigência desde 1991, tendo auxiliado na formação de aproximadamente 60 professores de Educação Física (ESEF, 2011).

Segundo a Portaria n. 976, de 27 de julho de 2010, do MEC o PET:

Constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos:

I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e

V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior (BRASIL, 2010, p. 103).

Na presente pesquisa, tivemos um percentual de 14,3% de alunos bolsistas PET, justificando a relevância do grupo. O PET – Esef/Ufpel tem, na sua intervenção, os objetivos direcionados não só para a qualificação de seus bolsistas, mas também voltados para a proposição de atividades destinadas aos acadêmicos e profissionais de Educação Física, bem como à comunidade em geral (ESEF, 2011). Para ingressar em tal programa, o aluno passa por inúmeras etapas de seleção e recebe a bolsa a partir do terceiro semestre de formação, até a conclusão do curso.

A pesquisa, enquanto um dos pilares fundamentais da formação no ensino superior, mostrou-se insuficiente, dentro da Esef/Ufpel, ao passo que poucos alunos (4,1%) usufruem de tal tipo de bolsa. Uma justificativa para a ocorrência deste resultado seria o fato de existirem muitos projetos de extensão na instituição, o que acaba por “desviar” o olhar dos acadêmicos para o referido segmento. Porém, se analisarmos uma das principais funções da extensão universitária – o auxílio à comunidade deveria ser um impulsionador/facilitador para a realização de pesquisas em benefício de tal grupo, desse modo, colocando pesquisa e extensão, lado a lado e não em lados opostos.

Segundo Sobral (2001) as iniciativas institucionais, como é o caso do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) do CNPq têm possibilitado o desenvolvimento de atividades de pesquisa por estudantes de graduação, vinculado diretamente à pós-graduação e da criação recentemente do Proin (Programa de Integração Pós-Graduação/Graduação) da Capes, que procura reduzir a distância entre os dois níveis, apoiando projetos que visem à melhoria das disciplinas da graduação com o auxílio da pós-graduação.

Afonso (2010) mostrou que a Ufpel apresentou na produção intelectual (PI) um incremento de 100% no número de artigos publicados em revistas indexadas nos últimos cinco anos, havendo uma crescente internacionalização e divulgação de resultados das pesquisas técnico-científicas em periódicos de alto impacto, reflexo direto do investimento feito na qualificação do quadro de docentes pesquisadores da Ufpel, bem como da significativa melhoria da infraestrutura para a pesquisa e pós-graduação.

O principal agente motivador/incentivador da participação dos alunos em programas ou projetos de pesquisa é o docente. É ele sem sombra de dúvidas o elemento principal para a vinculação dos alunos à capacidade de produzir conhecimento. A participação em diferentes convênios com instituições que fomentam pesquisa possibilita a presença dos alunos em laboratórios, tornando possíveis as pesquisas do curso de pós-graduação (RIBEIRO et al., 2011). Nos estudos de Afonso (2003), realizados com alunos da UFRGS, foi destacado o papel fundamental exercido pelos docentes. “Os alunos tinham claro que a postura assumida pelos docentes em fazer da pesquisa um ponto marcante na sua formação, trazia grandes contribuições para a formação inicial” (AFONSO, 2003).

Para Goellner (1999), a pesquisa deve ser um direito de cada um de nós, que, uma vez exercido, pode buscar o estabelecimento de elos entre a educação, a Educação Física e a humanização dos homens e mulheres concretamente situados. A autora postula a pesquisa como uma possibilidade de revitalizar o pensamento e como uma possibilidade de alimentar um agir e um pensar democrático dos movimentos sociais e culturais – elementos para investigar e intervir.

Veloso (2000), discutindo a temática da produção da pesquisa na graduação e pós-graduação, traz alguns traços da formação científica no país, e a partir de suas colocações, é possível perceber a importância da pesquisa na graduação, já que, segundo o autor, uma boa formação científica deve começar preferivelmente pela iniciação científica na graduação, por meio dos programas institucionais (Pibic do CNPq).

Fica evidenciado no texto que esse programa vem oportunizando aos seus participantes ingressar com melhores desempenhos nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como garantir bolsas para a continuidade de estudos. Desse modo,

a continuidade e o incentivo aos alunos da graduação para os trabalhos de pesquisa seriam um aspecto fundamental para que acontecessem a consolidação e a aceleração da formação científica no país (RIBEIRO et al., 2011).

Em um estudo realizado por Pires (2002), que teve por objetivo analisar as contradições, correspondências e diferenças existentes entre a formação inicial do pesquisador, realizada pelo Programa Pibic/CNPq da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e a prática profissional dos egressos desse mesmo programa, foi evidenciado que este tipo de fomento de pesquisa na formação inicial favorece a inserção dos alunos como futuros docentes de ensino superior e pesquisadores. O estudo ainda sinaliza que, não é possível garantir que a aproximação com a pesquisa na graduação seja o passaporte direto para a pós-graduação, mas este fato auxilia no processo de formação continuada.

A presente pesquisa ainda nos mostrou a grande vantagem que os alunos têm ao participar dos programas de bolsas oferecidos pela universidade – o ingresso na pós-graduação. Ao participar de projetos que sejam eles ligados aos pilares da pesquisa ou da Extensão, o aluno acaba por se construir como profissional, o que contribui para uma grande mudança positiva no seu currículo, no que diz respeito à produção científica ou à experiência profissional na área.

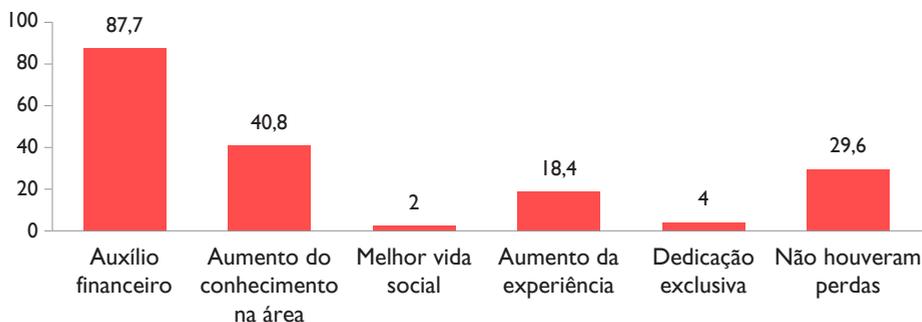
A vantagem ao se privilegiar a universidade como a instituição mais adequada para abrigar o desenvolvimento da pesquisa está em que, dessa forma, é possível associar a realização da pesquisa à formação dos novos pesquisadores, e, a partir dessa produção de novos conhecimentos, melhorar, entre outros aspectos, o próprio ensino universitário (AFONSO, 2003).

Os resultados na presente pesquisa indicam que dos alunos bolsistas da Esef/Ufpel, os que possuem “outros tipos de bolsa”, como mobilidade acadêmica ou intercâmbio, acreditam que as mesmas acabam por contribuir com um aumento da experiência e da bagagem cultural dos mesmos, por meio das vivências obtidas em outros lugares fora da Esef/Ufpel; desse modo, ampliam as fronteiras do seu conhecimento.

Quando avaliamos os alunos que foram bolsistas em algum momento da sua graduação, percebemos que foram vários os benefícios acarretados com o auxílio que recebiam. O Gráfico 1 nos mostra que 87,7% dos alunos indicou que o maior benefício que tiveram com a bolsa, foi o auxílio financeiro, até mesmo porque hoje em dia, manter-se no ensino superior acaba se tornando muito caro, pois existem gastos com alimentação, transporte, estadia entre outros. Além disso, 40,8% dos alunos informaram ter aumentado seu conhecimento específico na área onde atuavam como bolsistas; 2% indicaram melhoras na sua vida social; 18,4% afirmaram ter adquirido mais experiência com o trabalho de bolsista; 4% alegou ter dedicação exclusiva à universidade, a partir do auxílio da bolsa.

Gráfico 1

Aspectos positivos apresentados pelos alunos bolsistas da Esef/Ufpel pelo fato de receberem bolsas durante a graduação

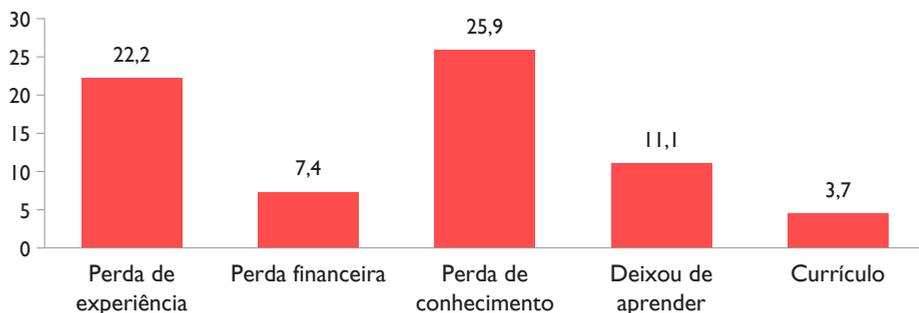


Fonte: Elaborado pelos autores.

Em contrapartida, quanto aos alunos que não receberam qualquer tipo de bolsa durante a graduação, percebemos que uma parcela considerável acredita haver alguns aspectos negativos relacionados ao fato de não serem bolsistas durante a graduação. O Gráfico 2 nos mostra que 3,7% indicaram que o currículo ficou prejudicado, por não terem sido bolsistas; 7,4% indicaram a perda financeira como principal aspecto negativo; 11,1% mencionaram deixar de aprender coisas, com aspecto negativo; 22,2% acreditam que perderam a oportunidade de adquirir experiência ao serem bolsistas durante o curso; 25,9% dos não bolsistas acreditam que tiveram alguma perda de conhecimento; 29,6% acreditam que não houver perdas pelo fato de não haverem sido bolsistas durante a sua graduação.

Gráfico 2

Aspectos negativos apresentados pelos alunos que não receberam bolsas na graduação da Esef/Ufpel



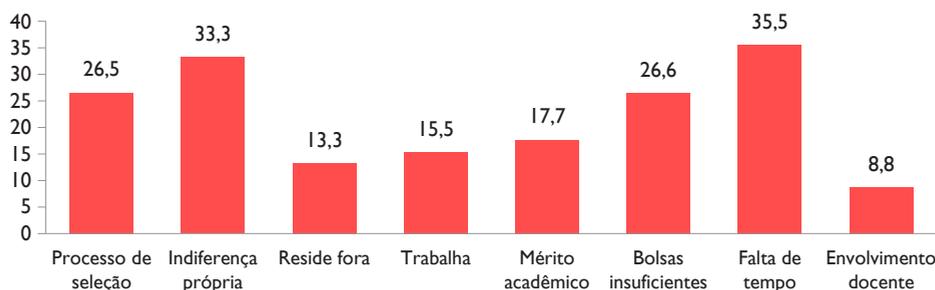
Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 3 nos mostra que, para os alunos que não foram bolsistas, as justificativas para tal fato são variadas, e vão desde problemas no processo de seleção até o envolvimento dos docentes responsáveis pelos projetos aos quais as bolsas são vinculadas. Para 26,5% dos não bolsistas, existem problemas no processo de seleção, que, para eles, parece ser restrito a alguns grupos de alunos que algumas vezes são pré-selecionados, ou então tal processo parece ser pouco transparente, o que acabaria por limitar a participação de um número maior de discentes.

Além disso, 33,3% dos alunos mostraram indiferença quanto aos processos de seleção dos bolsistas, sem indicar motivos para isso; 13,3% dos discentes indicaram residir fora da cidade, o que complicaria a participação como bolsista, visto que alguns tipos de bolsas exigem uma carga horária de atuação elevada; 15,5% trabalham, o que inviabilizaria a participação nos processos de seleção, pois alguns deles avaliam a condição socioeconômica do candidato e exigem o cumprimento de carga horária preestabelecida, como já citado anteriormente; 17,7% indicaram não possuir mérito acadêmico para concorrer à maioria dos programas de bolsas, ou seja, possuem alguma reprovação ou infrequência no currículo acadêmico; 26,6% alegaram que o número de bolsas é insuficiente, o que diminuiria a oportunidade de a maioria se tornar bolsista em algum momento da graduação; 35,5% indicaram não ter tempo para tal função de bolsista, seja por motivos de trabalho, por residir fora da cidade ou por qualquer outro motivo que inviabilize o cumprimento da carga horária exigida pelo processo de seleção de bolsas; 8,8% acreditam que haja problemas com o envolvimento dos docentes que são vinculados aos programas de bolsas, como por exemplo, o baixo empenho dos mesmos em conseguir mais bolsas, a baixa valorização dos processos seletivos por alguns deles e a não identificação entre docente-discente.

Gráfico 3

Fatores que dificultaram o acesso às bolsas,
de acordo com acadêmicos não bolsistas na Esef/Ufpel



Fonte: Elaborado pelos autores.

É necessário ressaltar o movimento de ampliação real da abertura de oportunidades para estudantes oriundos de extratos socioeconômicos inferiores. Os dados sobre essa expansão da matrícula no nível superior revelam que essa expansão não trouxe mudanças significativas na composição social dos estudantes. Mostram, ainda, que não há diferença significativa, tomando-se como indicador a renda familiar dos alunos, entre os matriculados no ensino superior, público e privado (RIBEIRO et al., 2011).

Percebe-se que tem havido pressão por vagas no nível superior oriunda das camadas de renda inferiores, mas ela não tem sido atendida. Sem uma educação de nível médio, adequada para competir com sucesso por uma vaga no setor público e sem meios para pagar as mensalidades exigidas no setor privado, esses grupos estão excluídos do acesso. Muitos até prestam o vestibular no setor privado, mas não ingressam, pois não têm recursos para pagar as taxas e mensalidades. Dentre os que ingressam, é grande a evasão no setor privado. Também no setor público a evasão é significativa. A média anual de evasão, entre 2000 e 2005, nas IES em todo o Brasil foi de 22%. No setor privado esse percentual era de 26% e, no setor público, mais baixo, em torno de 12% (LOBO E SILVA et al. 2007).

Faz-se fundamentalmente necessária a adoção de medidas que viabilizem o ingresso no ensino superior e a possibilidade de conclusão dos estudos com sucesso para essas populações de estudantes. Essas são questões prementes no Brasil (Observatório da Educação – Capes).

O Brasil conseguiu transformar-se em uma sociedade moderna com níveis de desenvolvimento que o apresentam como potência emergente mantendo, no entanto, um desempenho extremamente precário do seu sistema. Persiste uma pirâmide educacional profundamente perversa, que só permite que uma fração muito pequena de estudantes tenha acesso à educação superior. Isso agora se mostra como o maior empecilho às perspectivas futuras de desenvolvimento nacional (NEVES, 2010).

CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, identificamos que a Ufpel conta com inúmeras oportunidades de formação continuada, por meio da oferta de bolsas. Estas se tornam uma importante ferramenta para a permanência dos alunos na universidade, visto que uma grande parcela dos estudantes necessita de suporte financeiro durante a graduação.

Enquanto unidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, a Esef também se apropria das oportunidades que surgem com os programas de bolsas da instituição maior, pois oferece bolsas nos três pilares que compõem a universidade

(ensino, pesquisa e extensão). Todavia, com o presente estudo, ficou evidenciado que a extensão tem uma maior representação perante os demais pilares, pois tanto o número de bolsas quanto o de alunos bolsistas diz respeito a este segmento. Pode-se dizer que este resultado é um reflexo da atual situação da Esef, onde existem em torno de 30 projetos de extensão, que são voltados para o atendimento à comunidade.

O estudo também nos mostrou uma diferença entre a distribuição de bolsas entre os cursos de licenciatura e bacharelado, onde os licenciados tiveram vantagem sobre os demais. Tal diferença pode ser explicada pelo fato de os bacharéis terem a oportunidade, desde os primeiros semestres do curso, de realizar estágios remunerados, diferentemente do que acontece com os licenciados, que veem nas bolsas a única alternativa de auxílio financeiro para se manter na graduação.

No que tange os impactos positivos gerados pelo programa de bolsas entre os alunos bolsistas, os principais auxílios mencionados foram o aumento de conhecimento na área e o auxílio financeiro. Desse modo, muito mais do que auxiliar na permanência dos alunos no ensino superior, o programa de bolsas, serve como oportunidade de crescimento profissional dos indivíduos, na medida em que estes adquirem experiência e conhecimento específico da sua área de trabalho ao participar dos projetos. Assim, percebemos o quão importante é aliar a teoria à prática, e mais que isso, a indissociação de ensino, pesquisa e extensão, o que contribui para a formação mais completa dos indivíduos.

Quando levamos em conta os aspectos negativos gerados pelo programa de bolsas, percebemos que os alunos não bolsistas relataram que tiveram perdas de experiência e de conhecimento por esse fato. Isso nos leva a pensar no quão importante é o auxílio proporcionado pelas bolsas ofertadas, que é justificado pelos resultados encontrados entre os alunos que foram bolsistas. Além disso, os alunos também citaram muitas dificuldades de acesso às bolsas, e entre as citadas estão a falta de tempo, principalmente devido ao trabalho e às dificuldades relacionadas ao processo de seleção. No que diz respeito ao trabalho, a maioria dos alunos necessita de uma fonte de renda durante a sua graduação para se manter na universidade, até mesmo porque alguns deles vêm de fora da cidade para tentar construir sua formação. Quanto às dificuldades no processo de seleção, os alunos indicaram que por muitas vezes o processo acaba restringindo a sua participação, pois em muitos deles é levado em conta o mérito acadêmico, que considera a frequência e o desempenho nas disciplinas, ou então exige um número considerável de horas disponíveis, e pelas razões já citadas, os alunos não têm esse tempo livre, ficando fora do processo seletivo.

Por fim, acreditamos que as bolsas servem como impulsionador para uma formação continuada dos discentes, na medida em que há uma indissociação entre

os três pilares da universidade. Porém, mais programas poderiam ser criados, com o objetivo de contribuir para a formação de mais indivíduos, visto que uma grande parcela acaba ficando fora do processo. Sugere-se a realização de mais estudos como este, com o objetivo de traçar um panorama mais amplo da realidade da Universidade, considerando outros cursos, aumentando a representatividade dos resultados, pois este estudo é específico, e seus dados não podem ser generalizados.

PRACTICES AND CONTEXTS OF INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract: The objective of the study is to investigate qualification opportunities related to the participation of Physical Education students in teaching, researching and community-oriented projects under the auspices of Federal University of Pelotas. Methodologically, it is a case study with a quantitative-qualitative design comprising a questionnaire with open- and close-ended questions. From a total of 94 students, 49 (52.1%) take part in scholarship programs. Results indicate that for these, the acquisition of in-depth knowledge associated to financial assistance is of utmost importance. To the other 45 students, the biggest hindrance for their participation is lack of time. These findings evidence a need to improve the participation of students in University programs/projects.

Keywords: training; scholarship; teaching practice.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. R. **Pós-Graduação/Graduação: a mediação do conhecimento em Educação Física.** 2003. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. 261 p.
- AFONSO, M. R. **Indicadores de qualidade na Universidade Federal de Pelotas:** articulações com a qualificação docente e a ética na pesquisa. Relatório (Pós-Doutorado)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- ALMEIDA, J. F.; PINTO, J. M. **A investigação nas ciências sociais.** 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria n. 976,** de 27 de julho de 2010. Lex: Diário Oficial da União, n. 143, s. I, p. 103-104, 28 de julho de 2010.

CAPES. **Observatório da Educação**. História e missão. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>>. Acesso em: 15 ago. 2011, às 14:20h.

CARREIRO DA COSTA, F. A. A. A formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF/UFPEL). **Programa de Educação Tutorial (PET)**. Disponível em: <http://esef.ufpel.edu.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=60>. Acesso em: 17 abr. 2011.

FARIAS, G. O. **Carreira docente em educação física**: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. Tese (Doutorado em Educação Física)–Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. 302 p.

FRANCO, M. E.; AFONSO, M. R. Institution Management of Research in Higher Education: Strategies to Identify Quality Categories, In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON KNOWLEDGE GENERATION, COMMUNICATION AND MANAGEMENT. 4., 2010, Florida. **Proceedings...** Florida: IMCIC, abril 2010.

GOELLNER, S. V. (Org.). **Educação Física/ciências do esporte**: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

GUIMARÃES, A. M. M. Extensão Universitária como Reconfiguração de Saberes. In: LEITE, D. e MOROSINI, M. (Org.). **Universidade futurante**: produção do ensino e inovação. Campinas: Papirus, 1997. p. 47-62.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 20., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 1-5, 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos912/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.shtml>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

KRUG, H. N. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física**. Santa Maria: UFSM, 1996.

LOBO E SILVA et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária/ Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX)**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus: UESC, 2001. 98p. (Coleção Extensão Universitária; v. 3).

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A. evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIENCIAS DO DEPORTE DOS PAISES DE LINGUA PORTUGUESA, CONGRESSO GALEGO DE EDUCACIÓN FÍSICA, 7., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

NEVES, C. **Desafios contemporâneos no ensino superior**. Rio Grande do Sul: Observatório da Educação UFRGS – Edital CAPES, 2010.

OLIVEIRA, M. O.; LAMPERT, J. O estágio curricular como campo de conhecimento e suas especificidades no ensino das artes visuais. In: FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORRÊA, G. C. Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

PIRES, R. **A Contribuição da Iniciação Científica na Formação do Aluno de Graduação numa Universidade Estadual**. Salvador: UFBA, 2002. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

RIBEIRO, J. A. B.; GOVEIA, R. R.; AFONSO, M. R.; CAVALLI, A. S. A distribuição de bolsas como forma de indissociação entre ensino, pesquisa e extensão e permanência na Universidade. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, año 16, n. 161, oct. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd161/a-distribucion-de-bolsas-na-universidade.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 19-53.

SOBRAL, F. F. Para onde vai a Pós-Graduação brasileira. In: SOBRAL, F. F.; PORTO, M. S. G. (Org.). **A contemporaneidade brasileira: dilemas para a imaginação sociológica**. Santa Cruz: EDUNISC, 2001.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/.../RBDE13_05_MAUICE_TARDIF.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREC. Disponível em: <<http://prec.ufpel.edu.br/>>. Acesso em: 29 jul. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Graduação – PRG. Disponível em: <<http://prg.ufpel.edu.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG. Disponível em: <<http://prppg.ufpel.edu.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). **Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes 2009-2013 (PLANFOR/CAPES)**. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

VELLOSO, J. Aspectos da formação de cientistas no país: evidências, êxitos e desafios. In: SCHIMIDT, B. V. (Org.). **Entre os escombros e alternativas: ensino superior na América Latina**. Brasília: Editora da UnB, 2000.

Contato

José Antonio Bicca Ribeiro
E-mail: zeantonio_bicca@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 1º de junho de 2012
Aceito em 13 de dezembro de 2012